



ADOÇÃO DA OPEN PEER REVIEW NO PORTAL DE PERIÓDICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

ADOPTION OF OPEN PEER REVIEW JOURNALS PORTAL AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF PARAIBA

Joana Coeli Garcia
 Universidade Federal da Paraíba
 Maria das Graças Targino
 Universidade de Barsília
 Kleisson Lainnon Silva
 Universidade Federal da Paraíba

Edição Especial

Anais do 2º Encontro
 Regional Norte-
 Nordeste de
 Educação em
 Ciência da
 Informação – 2º
 ERECIN N-NE

DOI: [https://doi.org/10.33467/
 conci.v1i2.10269](https://doi.org/10.33467/conci.v1i2.10269)



RESUMO: A avaliação por pares, seja ela *blind* ou *open review* configura-se como procedimento que concede aos manuscritos o *status* de confiabilidade tornando-os aptos à divulgação a acesso do público. Sendo assim, a avaliação aberta, foco desse estudo, ergue-se como um mecanismo inovador que possibilita aos protagonistas do enredo editorial, tomarem conhecimento não apenas das identidades, mas dos pareceres emitidos ao longo do fluxo avaliativo, o que fomenta o debate, a transparência e a construção colaborativa da ciência. Neste sentido tem-se como objetivo primordial analisar a viabilidade de adoção da *open peer review* nas revistas alojadas no Portal de periódicos da Universidade Federal da Paraíba. A fim de alcançar os objetivos propostos, utilizou-se *survey* como método de investigação para o universo da pesquisa, composto por 45 periódicos classificados de A1 a B5 de acordo com a avaliação trienal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, sendo enviado o questionário, via e-mail, aos respectivos editores a cada dez dias entre os meses de fevereiro e março de 2018. Ao final a amostra agrupou 14 editores (31,11%). Quanto aos resultados, é válido ressaltar que boa parte dos editores (57%) tem interesse em adotar a avaliação aberta em seu *métier*.

Palavras-chave: Avaliação aberta - Adoção. Portal de Periódicos - UFPB. Avaliação aberta - Manuscritos.

ABSTRACT: The peer review, whether blind or open review appears as a procedure that grants the manuscripts the reliability status making them suitable for dissemination to public access. Thus, the open evaluation, focus of this study, it stands as an innovative mechanism that allows to the protagonists of the plot, taking knowledge not only of identities, but the opinions issued over evaluation flow, which promotes the debate, the transparency and the collaborative construction of science. In this sense has as primary objective to analyze the feasibility of adoption of open peer review in the journals hosted on the Portal of journals of the Federal University of Paraíba. In order to achieve the proposed objectives, the survey was used as a method of investigation. Thus, the universe is composed of 45 research journals classified A1 through B5 according to the triennial review of the Coordination of Improvement of Higher Level Personnel, being sent, via email, to their respective publishers a questionnaire to each ten days between the months of February and March in order to increase the number of respondents, the end the sample grouped 14 editors (31.11%). As for the results, it is valid to note that most of the editors (57%) have an interest in adopting the open evaluation in your metier.

Keywords: Open review - Adoption. Portal of journals - UFPB. Open review - Manuscripts.

1 INTRODUÇÃO

Os periódicos são renomados pela presteza no tocante a acessibilidade, encontrabilidade e recuperação da informação por pesquisadores, considerando a relevância e a contribuição que este meio de comunicação dispõe para a comunidade científica, cuja finalidade é desvelar os resultados das pesquisas, denominadas de produto da ciência, usando procedimentos metodológicos, *a priori*, a fim de adquirir confiabilidade, característica da ciência. (MUELLER, 2000). A autora citada comenta que além do uso de uma rigorosa metodologia, é *mister* que os resultados das pesquisas sejam submetidos ao olhar de especialistas, e subsequentemente sejam disponibilizados a comunidade.

Em oposição ao sistema de avaliação às cegas, até então utilizado, ergue-se uma nova possibilidade de avaliação por pares proveniente dos periódicos de origem estrangeira, especialmente da área de saúde, a exemplo, *Nature Communications*, *Peer J*, *BMJ* e *F1000 Research* que atualmente utilizam o sistema de avaliação por pares aberta (*open peer review*), tendo como referência, a apresentação dos avaliadores aos autores no início da arbitragem a fim de contribuírem simultaneamente para o avanço das produções científicas pelo diálogo ao longo do processo, tornando públicos ou não seus pareceres, os originais submetidos, sejam aceitos ou recusados, disponibilizando-os para consulta.

A fim de nortear este estudo, tem-se como indagação: A *open peer review* assegura a qualidade dos periódicos hospedados no Portal da UFPB? A partir desta

questão, delimitou-se como objetivo geral: Verificar a viabilidade de adoção da *open peer review* pelos editores das revistas indexadas no Portal de Periódicos da UFPB. Assim sendo, delineou-se como objetivos específicos: a) Caracterizar o perfil dos editores; b) Identificar as modalidades de avaliação utilizadas nos periódicos do Portal da UFPB; c) Analisar a disponibilidade dos editores em trabalhar com a *open peer review*.

Essa pesquisa possui relevância teórica e prática no que se refere ao seu desenvolvimento. Do ponto de vista teórico é perceptível destacar as peculiaridades existentes entre os sistemas de avaliação apresentados ao longo dessa pesquisa, cuja proposta é de notabilizar a *open peer review* na esfera acadêmica, propagando suas características, contribuições e evidenciar as vantagens que esta modalidade dispõe a fim de contribuir na perspectiva prática, ou seja, viabilizar a adoção da avaliação aberta no portal de periódicos da UFPB.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Ao reconhecer a magnitude que o sistema de avaliação de manuscritos representa, é imprescindível visualizar a incumbência de cunho social e profissional atribuída aos avaliadores, quanto aos pareceres outorgados ao final do julgamento, habitualmente realizado às cegas, seja ele *single blind review* ou *double blind peer review*. Embora tenha-se como objetivo macro garantir a credibilidade da pesquisa científica, é fundamental ressaltar que o processo de avaliação possui falhas relacionadas a operacionalização ao longo do trâmite, a saber: “Lentidão da avaliação por parte dos pareceristas [...]; qualidade dos pareceres, o que leva a artigos de má qualidade ou casos de plágio a passar pela avaliação; pareceres enviesados ou preconceituosos; e falta de transparência no processo” (NASSI-CALÒ, 2015)¹.

Neste sentido, a *open peer review*, método de avaliação que compõe o arcabouço da *Open Science*, que de acordo com Spinak (2018) constitui-se na “abertura das identidades dos autores e pareceristas, a publicação dos informes dos pareceristas, e uma maior participação do público no processo de revisão”, resultando em rendimento e qualidade científico denotado através do diálogo entre os atores ao longo da análise.

¹ Documento não paginado.

Assim como a *blind review*, a avaliação por pares abertapossui vantagens e desvantagens. Dentre as desvantagens, De Coursey (2006) afirma *que o principal malefício que a modalidade oferece, é o plantio de inimizades na esfera acadêmica, que resulta em possíveis retaliações aos membros do corpo editorial. Por outro lado, Amsen (2014) em consonância com De Coursey (2006) desvela as vantagens do sistema de avaliação aberta em meio aos possíveis imbróglios, os quais destacam-se: a) Emissão de pareceres construtivos e coerentes; b) Identificação de pareceristas que tentem usurpar ideias alheias no ato da análise, embora o paper seja analisado por mais de um; c) Assinatura dos avaliadores em nota de rodapé com o intuito de complementar o processo de avaliação.* Ainda nessa linha de pensamento, Ford (2013) afirma *que a adoção da avaliação aberta implica em benefícios para as partes (editor, avaliador e autor), evidenciando como o maior benefício, a redução do intervalo existente entre a submissão e a publicação do manuscrito e a redução nos casos de abusos envolvendo os avaliadores.*

Neste sentido, a avaliação aberta atua como um divisor de águas no cenário editorial sob a égide da transparência, ocasionando a quebra de paradigmas inerentes a *blind review*, resultando em benefícios para ambas as partes. De um lado garante aos autores a certeza de *feedbacks* coerentes, emitidos dentro dos prazos estabelecidos, e por outro, proporciona aos avaliadores o mérito pela uniformidade dos pareceres no decorrer do trâmite, redundando em visibilidade e qualidade ao periódico. Assim, esta forma de avaliação, mesmo apresentando déficits, é sem dúvida o mecanismo atual que garante a otimização das produções científicas.

3 METODOLOGIA

Com o intuito de verificar a viabilidade de adoção da avaliação por pares aberta, utilizou-se o *survey* levantamento de campo como método de pesquisa. Esta técnica geralmente é utilizada quando se pretende questionar diretamente a população (PODRANOV; FREITAS, 2013). Configurada como de cunho descritivo, a pesquisa teve como universo 45 periódicos alojados no Portal da UFPB, classificados com *qualis* de A1 a B5 de acordo com a avaliação trienal da CAPES, cujo fluxo de publicação encontrava-se regular.

Para obtenção dos dados, utilizou-se o questionário eletrônico composto por perguntas objetivas e subjetivas. A coleta de dados ocorreu entre os meses de fevereiro a março de 2018, em que as solicitações eram enviadas aos editores a cada dez dias a fim de alcançar um percentual considerável de respostas. Ao final a amostra agregou 14 títulos, o que corresponde a 31,11%, percentual superior ao presumido por Marconi e Lakatos (2008), resultando na validade da amostra.

4 RESULTADOS

Em relação ao perfil dos editores, no item gênero, certificou-se que dentre os respondentes, sete homens (50%) e sete mulheres (50%) exercem o cargo de editor. Embora haja equivalência em se tratando do gênero, Meadows (1999) frisa que a participação das mulheres nas comissões editoriais cresceu notavelmente a partir de 1973. Em relação a idade dos respondentes, a maioria ou seja 57%, tem acima de 49 anos. Aliás os demais editores situam-se na faixa entre 32 anos e acima dos 49, havendo uma marcação para cada uma delas. Lançando olhar sobre o tempo em que são editores, destacam-se aqueles que gerenciam os periódicos a mais de 10 anos (6 - 43%), seguido dos que atuam de cinco a dez anos (5 - 36%), por fim apenas três editores mencionaram desempenhar suas atribuições a menos de 5 anos. Em se tratando da formação, 13 editores (93%) possuem o título de doutor, dois em ciência da informação, um em comunicação social, e outro em ciência política. Apenas 1 editor (7%) possui título de mestre com doutorado em ciência da informação.

No quesito modalidades de avaliação, desejava-se identificar os métodos análise de manuscritos utilizados nos periódicos do Portal da UFPB. Sendo assim, a maioria dos editores (10 = 72%) admitem utilizar a revisão duplo-cega (identidades desconhecidas por ambos), em contrapartida 3 editores (21%) afirmam empregar a revisão único-cega (o avaliador conhece previamente a identidade do autor) e a minoria (1 - 7%) surpreende ao confirmar a adoção da avaliação por pares aberta. A literatura acerca da comunicação científica retrata que pode haver oscilações relativas dinâmica de avaliação – quantidade de pareceristas por *paper*, prazos de análise etc. - utilizada nos periódicos, além do tipo de avaliação abordado. Essas variâncias estão relacionadas a fatores intrínsecos ao gerenciamento do periódico, como: a cultura existente na área de cobertura da revista, a forma de projetar os resultados da

pesquisa e por último os interesses e anseios dos pesquisadores que compõe o corpo editorial (PAVAN; STUMPF, 2009).

Quanto à avaliação por pares aberta, 57% dos editores se disponibilizaram em adota-la como modelo de arbitragem, enquanto 43% dos editores mostram-se resistentes quanto a esta possibilidade. Isto é concernente com estudo reportado por Nassi-Calò (2017), elaborado pela *Nature Communications*, certificando que cerca de 60% dos pesquisadores autorizaram a exposição de suas identidades assim como as análises proferidas em suas avaliações, tornando-a opcional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a avaliação por pares, seja ela fechada ou aberta assume a responsabilidade de garantir a lucidez e credibilidade das produções destinadas aos leitores inseridos na comunidade científica. A literatura aponta o afinco de pesquisadores em relação a *blind review* evidenciada pelo comodismo e pelo resguardo das identidades. Os dados obtidos comprovam a realidade eterna da no portal de periódicos da UFPB onde (72%) dos periódicos são adeptos da revisão duplo-cega e (21%) da revisão único-cega, remanescendo (1%) que já utiliza a *open peer review*.

Embora a *open peer review* seja tema incipiente na literatura brasileira, é ela o ponto de equilíbrio que visa sanar os *déficits* que assolam o contexto editorial, relatados por vários autores. A vista disso, embora a realidade, no Portal de Periódicos da UFPB, pautem-se em torno da *blind review*, os editores mostraram-se interessados em conhecer / adotar a avaliação aberta. O que conduz a expectativa de que em futuro não muito distante os editores das revistas indexadas neste portal desenvolvam e ampliem conhecimento e práticas em função da *open peer review*.

REFERÊNCIAS

AMSEN, E. **What is open peer review?** 2014. Disponível em: <<http://blog.f1000research.com/2014/5/21/what-is-open-peer-review>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

DE COURSEY, T. Perspective: the pros and cons of open peer review. **Nature**, 2006. Disponível em: <<https://www.nature.com/nature/peerreview/debate/nature04991.html>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

FORD, E. **Defining and characterizing open peer review**: a review of the literature. Portland: Portland State University, 2013.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisa; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação dos dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Brinquet de Lemos Livros, 1999.

MUELLER, S. P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2000. Cap. 1.

NASSI-CALÒ, L. Avaliação por pares: modalidades pró e contras. **SciELO em Perspectiva**, [S. l.], mar. 2015. Não paginado. Disponível em: <<http://blog.scielo.org/blog/2015/03/27/avaliacao-por-pares-modalidades-pros-e-contras/#.WruogjwZPY>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

_____. Aumenta a adoção de avaliação por pares aberta. **SciELO em Perspectiva**, [S. l.], jan. 2017. Não paginado. Disponível em: <<http://blog.scielo.org/blog/2017/01/10/aumenta-a-adocao-de-avaliacao-por-pares-aberta/#.WrwfB4jwZPZ>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

PAVAN, C.; STUMPF, I. R. C. Avaliação pelos pares nas revistas brasileiras de ciência da informação: procedimentos e percepções dos atores. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 14, n. 28, p. 73-92, 2009.

PODRANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

SPINAK, E. Sobre as vinte e duas definições de avaliação aberta... e mais. **SciELO em Perspectiva**, [S. l.], fev. 2018. Não paginado. Disponível em: <<http://blog.scielo.org/blog/2018/02/28/sobre-as-vinte-e-duas-definicoes-de-revisao-por-pares-aberta-e-mais/#.Wr0Zg4jwZPY>>. Acesso em: 15 mar. 2018.